

PESQUISA DE ANTICORPOS CONTRA *Toxoplasma gondii* E *Neospora caninum* EM SAGUIS (*Callithrix jacchus*, *Callithrix penicillatta* E HÍBRIDO) EM UM CRIADOURO CONSERVACIONISTA

Sérgio N. Vitaliano¹, Deise A.O. Silva¹, Tiago W.P. Mineo², Andrea Bouer², Lilian R. M. Sá³, José R. Mineo¹

¹Laboratório de Imunologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG; ²Departamento de Patologia Veterinária, FCAVJ/UNESP, Jaboticabal, SP; ³Médica Veterinária, São Paulo, SP.
sergiovitaliano@yahoo.com.br

Toxoplasma gondii e *Neospora caninum* são protozoários formadores de cistos, que acometem uma ampla gama de mamíferos e aves em todo o mundo. Os calitricídeos são primatas do novo mundo, que ocupam grande parte do território nacional e possuem hábitos alimentares onívoros. Os registros apresentados na literatura indicam que poucos dados são conhecidos em relação à toxoplasmose em símios, sendo que há informações escassas sobre a prevalência de anticorpos contra estes protozoários em sagüis da fauna brasileira. Macacos podem ser infectados por *T. gondii*, sendo que macacos do Velho Mundo se mostram mais resistentes à infecção por este parasita, enquanto macacos do Novo Mundo, como os sagüis, são altamente susceptíveis, apresentando altas taxas de mortalidade (>50%). Este trabalho teve como objetivo analisar a presença de anticorpos anti-*T. gondii* e anti-*N. caninum* em amostras de sagüis *Callithrix jacchus*, *C. penicillatta* e híbridos provenientes de um criadouro particular. Quarenta e um animais foram amostrados por meio de punctura, e gotas de sangue total foram absorvidas em papel de filtro (eluatos). As amostras de sangue foram eluídas do papel de filtro com salina tamponada, chegando a uma diluição de 1:20. As amostras de soro foram testadas para a presença de anticorpos contra *T. gondii* e *N. caninum* por meio da reação de imunofluorescência indireta (RIFI), utilizando um anti-IgG de macaco conjugado a fluoresceína como anticorpo secundário. Constatou-se que todos os 41 animais testados eram soronegativos para *T. gondii* e *N. caninum*. Assim, concluímos que os animais analisados não sofreram exposição aos parasitos em questão embora que, em vida livre, este fato tende a não se confirmar. Outro ponto a ser destacado é o manejo realizado neste criatório, que é eficiente na prevenção à infecção por estes protozoários.

Apoio financeiro: CNPq e Fapemig.